

OFICINAS DE GRUPO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES  
INSTITUCIONALIZADOS: ARTICULAÇÕES IDENTIDADE / AFETIVIDADE

**Sabrina Simões Castilho – Mestranda/UFSJ**  
**Marcos Vieira-Silva – Prof. orientador/UFSJ**  
**Marília Novais da Mata Machado – Profa. co-orientadora/UFSJ**

O presente estudo foi realizado junto ao programa de Mestrado em Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei (PPGSI-UFSJ/MG), com crianças e adolescentes que se encontram sob tutela judicial, abrigadas em instituições municipais de acolhimento, localizadas no interior de Minas Gerais. O contexto do estudo é o da inserção e adaptação em um abrigo, processo permeado de contradições, com manifestações de afetividade extremas e ambivalentes. Nesse quadro, passado e futuro, o que se foi e o que está por vir, são importantes e se manifestam numa construção singular da identidade de cada criança ou adolescente institucionalizado. O ambiente familiar é substituído pelos espaços institucionais, os vínculos de parentesco e amizade podem ficar ameaçados ou fragmentados. O sentimento de filiação a uma família, o reconhecimento de si como pertencente a uma comunidade são aspectos que interferem na constituição da identidade da criança e do adolescente. Esses sujeitos carregam uma história de sofrimento e vitimização protagonizada pelos próprios genitores. Para muitos, a reinserção no âmbito familiar de origem tornou-se uma possibilidade descartada, uma vez que a gravidade da situação de violência resultou na destituição do poder familiar. Suas histórias de vida nem sempre são devidamente acolhidas, muitas vezes, elas se perdem no dia-a-dia da instituição. No processo de construção da identidade, as vivências do presente e do passado carregam sentidos e significados relevantes para o indivíduo. A partir do estudo dos referidos programas de acolhimento institucional, da realização de Oficinas de Grupo e considerando a legislação vigente (lei nº 8069 de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente), este trabalho tem como objetivo descrever e analisar os processos identitários e as relações afetivas de crianças e adolescentes inseridas nessas instituições. Por meio do recurso Oficinas de Grupo, contemplando a dimensão terapêutica, reflexiva e socioeducativa, pretendeu-se criar um espaço de interlocução e de interação social, visando refletir junto às crianças e adolescentes como eles percebem e sentem a experiência da institucionalização e, ainda, analisar quais suas implicações no processo de construção da identidade. As Oficinas foram realizadas no período de agosto a dezembro de 2011. O trabalho foi realizado com quatro grupos de crianças e adolescentes, de ambos os sexos e de idades entre sete e dezesseis anos. Os encontros foram filmados, gravados e fotografados. O material levantado foi distribuído entre a equipe de estagiários que atuou na pesquisa, para que procedessem às transcrições. Após a finalização dessa etapa, as informações foram ordenadas, classificadas e tratadas utilizando-se instrumentos da análise de discurso.

**Palavras-chave:** Identidade; afetividade; crianças e adolescentes institucionalizadas.

**Agência financiadora:** Reuni/UFSJ, Capes, Fapemig